

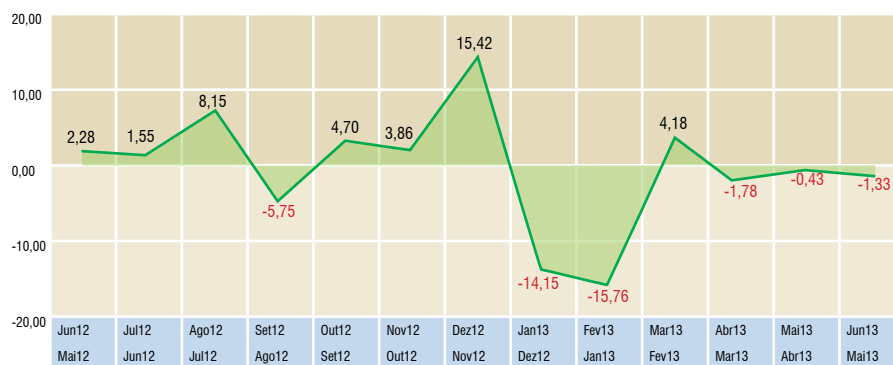


Varejo da RMR fecha  
1º Semestre positivo,  
mas apresenta sinais de  
desaceleração em junho

## 1. Introdução: a conjuntura nacional e estadual

O mês de junho de 2013 foi marcado pelas manifestações populares, greves e pela realização, em algumas cidades, do primeiro megaevento esportivo previsto para o período 2013-2016 no Brasil, a Copa das Confederações de Futebol. Esses acontecimentos, se bem tenham ocorrido nacionalmente, assumiram características específicas nas diversas regiões do país, impactando de forma diferenciada sobre as atividades econômicas. No caso do Nordeste, é preciso considerar, ainda, as festividades juninas. Além desses aspectos, outros fatores de ordem macroeconômica também se constituem em importantes condicionantes do desempenho do varejo na RMR. Nesse sentido, caberia destacar que em junho de 2013 a inflação (medida pelo IPCA) apresentou queda em relação ao mês de maio e vem caindo sistematicamente desde o começo do ano de 2013, à exceção de abril, quando teve leve subida. O resultado de curto prazo (variação entre maio e junho) reflete a pequena variação do preço de alimentos e bebidas (0,04%) e dos artigos de

Gráfico 1 - Faturamento real em relação ao mês anterior (%)



residência (0,12%). Contudo, quando se toma por comparação os últimos 12 meses, o IPCA apresenta nítida tendência de alta, passando de um patamar de 4,9% em junho de 2012 para 6,7% em junho de 2013, puxado pelo avanço, no ano, do preço dos alimentos e bebidas (12,8%) e das despesas pessoais (8,69%), segundo dados do Sistema Nacional de Índices de Preço ao Consumidor do IBGE.

A conjuntura recente está marcada pela tendência à desvalorização cambial. Entre junho de 2013 e junho de 2013, o Real desvalorizou 3,8% em relação ao Dólar e quan-

do se compara junho de 2013 com o mês de maio do mesmo ano, observa-se uma aceleração dessa tendência, com desvalorização de 6,5%, segundo o Banco Central. Para algumas atividades, em especial as mais relacionadas ao mercado externo, o dólar mais caro provoca aumento dos custos dos insumos e do preço de comercialização de produtos importados.

Outro importante condicionante para o desempenho do varejo é o comportamento do rendimento médio das pessoas ocupadas. De acordo com as informações da Pesquisa Mensal de Emprego (PME-IBGE),

Tabela 1 - Dados mensais, anuais e acumulados (%)

DISCRIMINAÇÃO	FATURAMENTO REAL			MASSA SALARIAL			NÍVEL DE EMPREGO		
	jun/13	jun/13	jan-jun/13	jun/13	jun/13	jan-jun/13	jun/13	jun/13	jan-jun/13
	mai/13	jun/12	jan-jun/12	mai/13	jun/12	jan-jun/12	mai/13	jun/12	jan-jun/12
<b>COMÉRCIO EM GERAL</b>	<b>-1,33</b>	<b>-3,73</b>	<b>2,62</b>	<b>2,32</b>	<b>9,60</b>	<b>6,41</b>	<b>-0,09</b>	<b>4,02</b>	<b>3,71</b>
COMÉRCIO EM GERAL (Exc. Conces.)	-1,54	-2,75	3,08	2,22	10,07	6,63	0,10	4,30	4,01
<b>BENS DE CONSUMO DURÁVEIS</b>	<b>-6,18</b>	<b>-7,36</b>	<b>-6,64</b>	<b>-0,82</b>	<b>0,85</b>	<b>0,60</b>	<b>0,64</b>	<b>-2,18</b>	<b>-1,22</b>
Móveis e Decorações	-4,99	-4,34	-0,54	2,30	7,59	9,25	4,43	2,35	1,07
Lojas de Utilidades Domésticas	-11,61	-13,53	-7,78	1,45	1,23	2,42	-0,66	-3,80	-4,05
Cine-foto-som e Óticas	-13,69	-17,47	-3,42	-6,62	-5,33	-3,31	-0,88	-3,29	-1,77
Informática	1,06	1,16	-7,92	0,27	2,61	-1,09	0,93	-2,23	1,30
<b>BENS DE CONSUMO SEMIDURÁVEIS</b>	<b>2,38</b>	<b>-7,81</b>	<b>-1,41</b>	<b>5,90</b>	<b>14,46</b>	<b>6,02</b>	<b>-1,19</b>	<b>-0,44</b>	<b>2,15</b>
Vestuário / Tecidos	-0,94	-9,28	-3,87	4,75	18,44	8,11	-1,96	-3,31	1,28
Calçados	28,57	0,60	1,78	12,51	10,07	-0,13	1,56	6,22	2,27
Livrarias e Papelarias	-20,35	-16,36	3,00	-1,24	-2,49	6,58	-2,63	2,44	6,02
<b>BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS</b>	<b>3,31</b>	<b>1,95</b>	<b>1,08</b>	<b>0,45</b>	<b>6,38</b>	<b>4,01</b>	<b>-0,41</b>	<b>-0,20</b>	<b>-1,48</b>
Supermercados	-1,17	2,54	4,84	-1,40	-3,57	5,94	-3,08	1,20	3,65
Farmácias e Perfumarias	13,15	-2,21	-0,39	-2,76	5,32	5,37	-0,58	2,17	1,39
Combustíveis	2,34	3,47	-0,48	3,40	11,55	2,32	1,41	-3,08	-7,02
<b>COMÉRCIO AUTOMOTIVO</b>	<b>-0,69</b>	<b>-7,46</b>	<b>0,02</b>	<b>2,65</b>	<b>3,06</b>	<b>4,37</b>	<b>-1,99</b>	<b>-0,23</b>	<b>-2,23</b>
Concessionárias de Veículos	-0,13	-8,97	-0,05	4,02	2,23	2,79	-3,80	-1,29	-2,12
Autopeças e Acessórios	-3,83	2,39	0,40	-0,22	4,91	7,94	0,62	1,28	-2,38
<b>MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO</b>	<b>-5,49</b>	<b>-1,77</b>	<b>10,33</b>	<b>1,04</b>	<b>11,76</b>	<b>11,09</b>	<b>1,28</b>	<b>14,54</b>	<b>12,25</b>

entre janeiro e maio de 2013 houve um crescimento de 3,3% do rendimento médio na Região Metropolitana do Recife. Mesmo assim, é preciso ressaltar que o rendimento médio da RMR (R\$ 1.379,90) é o menor entre as regiões metropolitanas pesquisadas, alcançando tão somente 69% do rendimento observado em São Paulo. Além disso, é preciso considerar que as famílias da RMR comprometem 29% da renda com dívidas, com um percentual de 20% de inadimplência. Complementar à renda, o crédito vem encarecendo, puxado pela subida da taxa básica de juros, o que pode acarretar na piora daqueles indicadores.

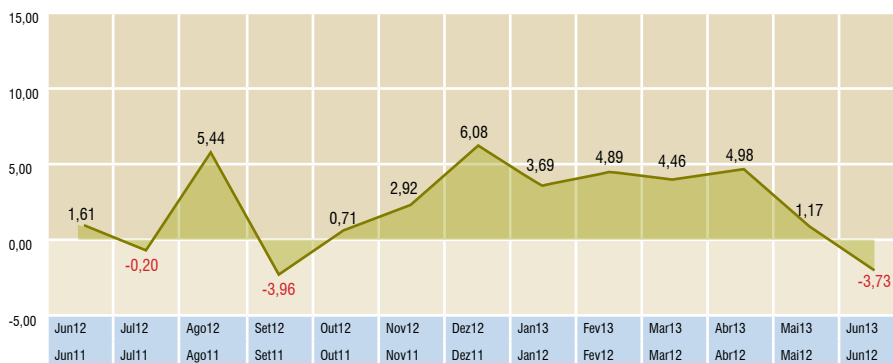
A combinação desses elementos permite que se compreenda mais adequadamente os resultados do Varejo na RMR, apresentados a partir da próxima seção.

## 2. Recuperação de maio não se confirma em junho

Na Região Metropolitana do Recife, a tendência de recuperação do varejo, observada no mês de maio, foi revertida. No mês de junho, o faturamento dos estabelecimentos comerciais caiu 1,33% (Gráfico 1).

A queda mais importante foi observada no comércio de Bens de Consumo Duráveis (-6,18%), por influência da redução das vendas de Cine, foto, som e Óticas (-13,69%) e de

Gráfico 2 - Faturamento real em relação a igual mês do ano anterior (%)



Utilidades Domésticas (-11,61%). No comércio de Bens de Consumo Semiduráveis, as Livrarias e Papelarias apresentaram substancial queda de 20,35% em relação a maio.

Como de costume no mês de junho, as lojas de Materiais de Construção tiveram um faturamento menor em relação a maio (-5,49%), dadas as intensas chuvas e consequente redução do número de obras.

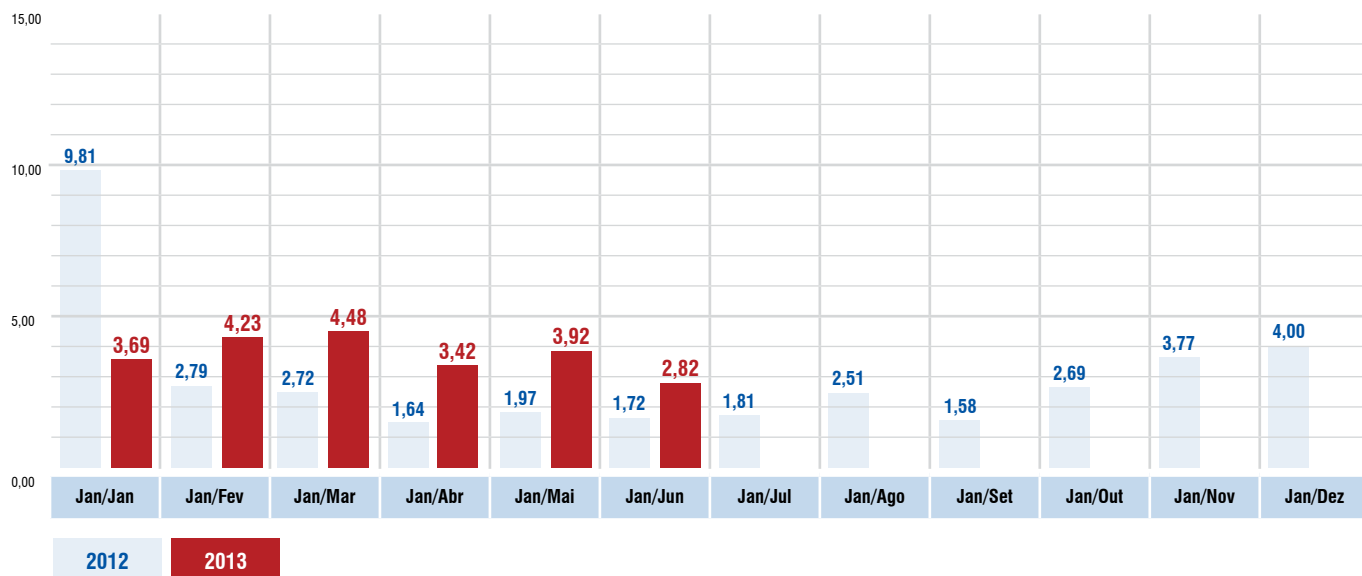
Na contramão da tendência de queda, as lojas de Calçados (28,5%), Farmácias/Perfumarias (13,15%) e Combustíveis (2,34%) apresentaram bom desempenho. Neste último caso, a ocorrência de manifestações e, especialmente, as restrições nos transportes públicos fizeram com que a frota veicular fosse excepcionalmente utilizada, favorecendo a comercialização das lojas do segmento (Tabela 1).

## 3. Desaceleração se amplia na leitura comparativa a 2012

Quando se compara o faturamento em junho de 2013 com o faturamento em junho de 2012, observa-se que, pela primeira vez desde setembro do ano passado, as vendas caíram em relação ao ano anterior: de fato, o faturamento de junho de 2013 foi 3,73% menor que o faturamento de junho de 2012. Esse padrão só não é verificado nos estabelecimentos de Bens de Consumo Não Duráveis – em especial supermercados e postos de combustíveis – que cresceram 1,95% em relação aos últimos 12 meses (Tabela 1; Gráfico 2).

A desaceleração foi maior nos Bens de Consumo Semiduráveis (-7,81%), especialmente nas Livrarias e Papelarias (-16,36%) e nas lojas de Vestuário/Tecidos (-9,28%). Já o Comércio Automotivo experimentou queda de

Gráfico 3 - Variação acumulada do faturamento real (%)



7,46%, determinada pelo fraco movimento nas Concessionárias de Veículos (-8,97%) no mês de junho deste ano, em relação ao ano anterior. O maior endividamento das famílias na RMR e o encarecimento do crédito contribuem para esse resultado. Já a queda de 7,36% dos Bens de Consumo Duráveis foi determinada pelo fraco desempenho das lojas de Cine-Foto-Som e Óticas (-17,47%) e de Utilidades Domésticas (-13,53%) (Tabela 1).

Vale destacar que, entre junho de 2013 e junho de 2012, alguns segmentos conseguiram resistir à conjuntura. Foi o caso dos combustíveis (3,47%), dos supermercados (2,54%) e das lojas de autopeças (2,39%) (Tabela 1).

#### 4. A despeito da conjuntura desfavorável, o Varejo da RMR fechou o 1º Semestre de 2013 com faturamento positivo

Mesmo em uma conjuntura difícil, os dados de variação acumulada do faturamento do varejo indicam que, entre janeiro e junho de 2013, as vendas se situaram em um patamar 2,62% superior ao do mesmo período do ano anterior. Isso significa que o Varejo da RMR fechou a primeira metade do ano de 2013 com um desempenho relativamente positivo (Gráfico 3).

Esse desempenho foi determinado pelas vendas de Materiais de Construção (10,33%), dos Supermerca-

dos (4,84%) e das Livrarias e Papelarias (3%) (Tabela 1).

Por outro lado, as lojas de utilidades domésticas e de informática seguem apresentando um desempenho preocupante. Esta última, embora tenha apresentado relativa melhora entre maio e junho (1,06% de crescimento do faturamento), mostrou uma variação acumulada negativa de -7,92% entre janeiro e

junho de 2013. Já as lojas de utilidade doméstica apresentaram uma variação acumulada de -7,7% em 2013, agravada pelos resultados do segmento na conjuntura desfavorável de junho (Tabela 1). A desvalorização do câmbio afeta particularmente esses segmentos, que estão fortemente vinculados à importação de insumos e à distribuição de produtos importados.

#### Síntese

A conjuntura macroeconômica de junho mostra que o Governo federal tem agido no sentido de controlar o avanço da inflação. Já a taxa de câmbio do real frente ao dólar vem se desvalorizando sistematicamente, a despeito da atuação por parte do Governo para mantê-la equilibrada. Por outro lado, o aumento do custo de vida e o encarecimento do crédito têm diminuído cada vez mais o poder de compra da população e podem repercutir num maior nível de inadimplência das famílias. O rendimento médio mensal da RMR manteve a tendência de crescimento no ano de 2013, mas seu valor ainda é o menor entre todas as Regiões Metropolitanas do país.

O fato é que, nesse contexto, a recuperação do Varejo que havia se

observado em maio não se confirma em junho, mês que foi marcado por manifestações populares, greves e pela realização da Copa das Confederações. Na verdade, o que ocorreu foi a ampliação da desaceleração do faturamento na leitura comparativa a junho de 2012. Mesmo assim, a despeito da conjuntura desfavorável, o comércio varejista da RMR fechou o 1º Semestre de 2013 com faturamento positivo, o que está refletido nos dados de geração de renda e na manutenção do nível de emprego. Se o desempenho do Varejo no primeiro semestre de 2013 pode ser considerado positivo, também deve ser entendido a partir de claros sinais de desaceleração nos últimos dois meses, evidenciando o desafio que se afigura para a segunda metade do ano.

#### Pesquisa Conjuntural do Comércio

Relatório Mensal da Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista da RMR

#### Fecomércio-PE

Rua do Sossego, 264, Cep: 50050-540, Boa Vista, Recife, Pernambuco

Tel.: (81)3231.5393 / 3221.6226 | Fax: (81) 3423.3024

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

#### Instituto Fecomércio-PE | Centro de Pesquisa (Cepesq)

Diretor executivo - Oswaldo Ramos

Equipe técnica - Lailze Santos e Urbano Nóbrega

Economistas responsáveis: Tania Bacelar, Osmil Galindo e Fábio Oliveira

E-mail: pesquisa@fecomerco-pe.com.br ou pesquisafecomercio-pe@hotmail.com

Revisão: Laércio Lutibergue

Pesquisadora: Raquel Dias

Projeto Gráfico: André Marinho e Thiago Maranhão

